

As comunidades latinas de São Paulo e sua comunicação *webdiaspórica*

Latino immigrants communities in São Paulo and their webdiasporic communication

Camila Escudero^a

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9399-1207>

Mohammed ElHajji^b

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8699-8200>

Recebido em: 30/04/2020. Aprovado em: 06/11/2020.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo unir os conceitos de comunidade e processos migratórios, refletindo sobre as “comunidades de imigrantes” contemporâneas atualizadas no espaço e tempo e mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para isso, utilizamos como recurso teórico-metodológico as definições de Paiva (2007) e Peruzzo (2006) sobre comunicação comunitária e as aplicamos ao que chamamos de *webdiáspora*. Utilizando como técnica de pesquisa a Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006), foram selecionadas dez páginas e grupos de Facebook de imigrantes latino-americanos estabelecidos na cidade de São Paulo (SP), contexto de maior presença migratória internacional no Brasil. Entre os principais resultados, destacamos que temáticas diversas, presentes no dia a dia das populações imigrantes podem ser ressignificadas e ressimbolizadas quando veiculadas na *webdiáspora*, contemplando questões mais amplas de ordem transnacional e intercultural, apontando para outros sentidos vinculativos da realidade migratória.

Palavras-chave: *Webdiáspora*. Comunicação Comunitária. Processos migratórios. Imigrantes latino-americanos. São Paulo.

Abstract

This article aims to put together the community and migratory processes concepts, reflecting about the contemporary “immigrant communities”, updated in space and time and mediated by Information and Communication Technologies (ICTs). For this, we use as a theoretical-methodological resource the definitions of Paiva (2007) and Peruzzo (2006) about community communication and apply it to what we call *webdiaspora*. Using the Thematic Analysis as a research technique (BRAUN; CLARKE, 2006), we selected ten pages or open groups of Facebook of Latin-American immigrants established in São Paulo city, context of greater international migratory presence in Brazil. Among the main results, we highlight that diverse themes, present in the daily life of the immigrant populations, can be redefined and re-symbolized when published in the *webdiaspora* contemplating broader questions of transnational and intercultural, pointing to other binding meanings of the migratory reality.

Keywords: *Webdiaspora*. Community Communication. Migratory processes. Latin-American immigrants. São Paulo city.

^a Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: camilaescudero@uol.com.br

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mohahajji@gmail.com

Introdução

Na perspectiva aristotélica, a comunidade seria anterior aos indivíduos e se referiria à convivência duradoura em comum de pessoas organicamente ligadas no espaço e no tempo. A substância organicista e teleológica dessa visão continua ativa e seus componentes conceituais podem ser reencontrados, intactos ou transmutados, no pensamento dos principais teóricos modernos da comunidade, como Tönnies (1979) e Weber (1978).

Semelhante entendimento está concentrado nos estudos migratórios. Uma constante tão antiga dentro da história total da evolução organizacional humana, com as primeiras raízes do *homo sapiens* sendo verificadas a partir de uma existência nômade começando há 400 mil anos e que se estende até hoje, com a organização dos Estados-nações, que remonta do final do século XVIII (PRIES; SEELIGER, 2012). O entendimento dos processos sociais envolvidos nos fluxos de pessoas entre países, regiões e continentes passa pelo reconhecimento de que, sob o termo *migração internacional*, estão envolvidas ocorrências distintas, com grupos sociais e implicações diversas, conforme Sayad (1998); Park (1929); Schiller (2010; 2012), Simmel (2005), entre tantos outros autores estudiosos da temática.

Assim, o presente artigo¹ tem como objetivo unir ambos os conceitos – o de comunidade e o de processos migratórios –, refletindo sobre as “comunidades de imigrantes” contemporâneas atualizadas no espaço e tempo e mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A partir de uma abordagem do campo da Comunicação Social, propomos discutir a contribuição da Comunicação Comunitária no contexto diaspórico, no qual o *vai e vem* dos fluxos de informação que envolvem diferentes temáticas e abordagens, acaba resultando em efeitos mais amplos, como, por exemplo, a construção de identidades diaspóricas, a manutenção de vínculos sociais (reais ou imaginários), a participação da negociação de direitos cidadãos, entre outros. Partimos da hipótese de que as teorias envolvendo a Comunicação Comunitária – enquanto método analítico – compõem um instrumento epistemológico capaz de explorar os níveis simbólicos, subjetivos, narrativos, discursivos e vinculativos da realidade migratória.

Como recurso teórico-metodológico, utilizamos os critérios estabelecidos por Paiva (2007) e Peruzzo (2006) sobre mídia comunitária e os utilizamos como base para a

¹ Uma primeira versão desse artigo, foi apresentada (em inglês, oralmente) na Migration Conference 2019, em Bari, na Itália. Parte dos recursos teóricos-metodológicos utilizados nesse artigo, bem como o próprio objeto, fazem parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “A natureza das experiências e dos contextos de práticas midiáticas envolvendo imigrantes na cidade de São”, que vem sendo desenvolvida por Camila Escudero (uma das autoras deste *paper*) desde o início de 2019 com auxílio da Fapesp e CNPQ.

ressignificação e a ressimbolização de temas cotidianos e “genéricos” – cultura, política, prestação de serviços etc. – que ganham novos sentidos quando publicados no que chamamos de *webdiáspora*, práticas midiáticas envolvendo imigrantes na Web, de forma combinada ou não, que têm como objetivo, em geral, expressar posicionamentos com base em situações transnacionais e interculturais originadas pelo ato de migrar.

Assim, como técnica de pesquisa, propomos uma Análise Temática (AT), seguindo as orientações de Braun e Clarke (2006), de abordagem qualitativa, sobre um *corpus* composto de conteúdo (texto, vídeo e fotos) da *webdiáspora* de imigrantes latino-americanos estabelecidos na cidade de São Paulo (SP), contexto de maior presença migratória internacional no Brasil e no qual também se situa o maior número de veículos, coletivos, redes e associações migratórias relacionadas às distintas nacionalidades presentes no país. Atualmente, vivem no município, entre imigrantes e descendentes, segundo a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania do município, 385 mil imigrantes e refugiados de mais de 50 nacionalidades, com destaque para o número de bolivianos, venezuelanos, haitianos e peruanos².

Comunicação comunitária e *webdiáspora*: correlações

Há quase duas décadas que as TICs, em especial a internet, assumiram o papel de protagonistas na produção e circulação dos fluxos de informação. No caso dos processos migratórios, muito mais que notícias divulgadas pelos tradicionais veículos de comunicação *online* sobre a situação e realidade dos fluxos migratórios e suas particularidades no mundo inteiro, os próprios atores dessa situação de deslocamento têm notória visibilidade, atualmente, nas redes sociais virtuais, em *sites* de instituições e associações oficiais e “oficiosas” voltados para imigrantes, *blogs* pessoais ou coletivos, fóruns informativos e qualquer outro tipo de formato de página que a Web permite e disponibiliza, hoje, utilizando a comunicação *wireless*, 3G, 4G etc.

Esses espaços têm sido estudados a partir do conceito de *webdiáspora*³ por diversos autores, entre eles: Diminescu (2008), Scopisi (2009), Mattelart (2009), Brinkerhoof (2009), e os autores deste artigo em estudos anteriores (ESCUADERO, 2017; ELHAJJI, 2014; ESCUADERO; ELHAJJI, 2016, 2018). Sistematizados e organizados (ou não), emergem como ferramentas comunicacionais que assumem e protagonizam demandas dos imigrantes que, por um lado, rompem a cena comunicacional, construindo, simultaneamente, vínculos, formas de

² Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos. Acesso em 20 fev. 2020.

³ Ou conceitos correlatos, como diáspora digital, e-diáspora, entre outros.

identificação, participação e, sobretudo, de visibilidade da legitimidade pública do grupo envolvido. Em outras palavras: contemplam formas midiáticas autodefinidas pela participação voluntária de sujeitos marcados por processos de deslocamento que se juntam ao coletivo fazendo uso da diversidade virtual e mobilidade digital como recurso para interação e compartilhamento social.

Tais características da *webdiáspora*, descritas brevemente acima, vão ao encontro do conceito de comunicação comunitária, especialmente os desenvolvidos por Peruzzo (2002; 2006) e Paiva (2003; 2007). Em linhas gerais, ambas as autoras relacionam a prática midiática comunitária enquanto instrumento de transformação social, mobilização e de autonomização de grupos minoritários ou marginalizados, retomando conceitos clássicos de comunidade.

Para Peruzzo (2002), tal prática se refere a ações comunicacionais promovidas por grupos sociais humanos que “preenchem” alguns requisitos de ordem objetiva e subjetiva, tais como a existência, no seu âmbito, de uma cultura comum; sentimento de pertencimento; objetivos comuns; identidade natural e espontânea entre os interesses dos seus membros; relações e interações significativas; que essas relações sejam socialmente gratificantes e satisfatórias para os seus membros; uma consciência das singularidades de seus membros; a participação ativa na vida da comunidade; uma língua comum; um território comum etc. (PERUZZO, 2002).

Já, de acordo com Paiva (2003), a prática da comunicação comunitária é incompatível com os regimes de consumismo e individualismo que predominam em nossa época, enfatizando a sua pregnância semiótica mobilizadora. Meio de resgate da cidadania, a comunicação, por meio da comunidade, se reinventa, segundo a autora, para se adequar ao quadro social e político atual, experimentando, revelando e fortalecendo laços e vínculos entre seres humanos, território (natureza e cosmos) e história.

As perspectivas das duas pesquisadoras caminham em sintonia com a postura anglo-saxã que introduz o fator comunicativo na equação comunitária. McIver (1917), por exemplo, associa a comunidade às redes sociais que a sustentam e nas quais ela se insere. Já Park (1929) e Wirth (1933) enfatizam o papel da comunicação humana e social (linguagem, educação, imprensa etc.) na construção, consolidação e posicionamento da comunidade no conjunto da sociedade que a contém.

Na verdade, comunidade e comunicação remetem à mesma raiz etimológica e apontam para o mesmo horizonte filosófico. Comunicar, formar uma comunidade ou entrar em comunhão implicam no mesmo gesto existencial de troca, partilha, participação, contribuição, aproximação e vinculação (SODRÉ, 2014).

A escolha específica dos critérios que envolvem a comunicação comunitária desenvolvidos por Peruzzo (2006) e Paiva (2007) não foi aleatória. Ela está relacionada diretamente ao objeto de estudo do presente artigo, os imigrantes de origem latino-americana. Isso porque ambas direcionam e contextualizam tal tipo de prática comunicacional ao Brasil e à América Latina.

É importante que se entenda que a mídia comunitária se refere a um tipo particular de comunicação na América Latina. É aquela gerada no contexto de um processo de mobilização e organização social dos segmentos excluídos (e seus aliados) da população com a finalidade de contribuir para a conscientização e organização de segmentos subalternos da população visando superar as desigualdades e instaurar mais justiça social (PERUZZO, 2006, p. 150).

A presença física da proposta de veículos e processos comunicacionais comunitários tem sido revisitada amplamente, e sempre fazendo cada vez mais sentido, especialmente, em países oligárquicos como o Brasil, onde a questão fundiária se conjuga com favores estatais e negócios privados nos setores que poderiam e deveriam ser de acesso público. Vide saúde educação e, por que não, também a mídia (PAIVA, 2007, p. 136).

Assim, tanto Paiva (2007) como Peruzzo (2006) elencam em seus trabalhos características pontuais de práticas comunicativas que podem indicar e/ou classificar determinada ação como comunicação comunitária ou não. Evidentemente que nem toda iniciativa contempla todos os atributos especificados. Na verdade, é preciso considerar as múltiplas dimensões oriundas da vida do grupo em questão (identidades, raízes histórico-culturais, valores e códigos de comunicação compartilhados etc.). No entanto, as características apontadas por ambas nos serviram de recurso teórico-metodológico para refletir sobre como temáticas amplas e diversas, presentes no dia a dia das populações imigrantes, podem ser ressignificadas e ressimbolizadas quando veiculadas na *webdiáspora*. Ou ainda: como podem servir de instrumentos epistemológicos que, aplicados a partir de uma abordagem qualitativa, nos servem para explorar os níveis simbólicos, subjetivos, narrativos, discursivos e vinculativos da realidade migratória.

Antes de prosseguir, consideramos pertinente um brevíssimo histórico para fins de contextualização da mídia comunitária latino-americana em São Paulo. A partir dos anos 2000, na América Latina, há intensificação dos fluxos migratórios intrarregionais, com principais volumes sendo registrados em países como Colômbia, Venezuela, Equador, México, Haiti, República Dominicana, Nicarágua, Costa Rica e países da América Central, em geral. A origem desse cenário – conhecido como migração Sul-Sul – está ligada a questões históricas e a

processos internos de desenvolvimento e globalização, que envolvem crises políticas e econômicas agudas, securitização das fronteiras, processos de acumulação capitalista, entre outros (HERRERA; SORENSEN, 2017).

Na cidade de São Paulo, registra-se a chegada de imigrantes latinos em 1950, quando estudantes peruanos e bolivianos se estabeleceram no país, devido a acordos bilaterais (OLIVEIRA, 2014). No entanto, o “maior fluxo até 1990 foi de argentinos, chilenos e uruguaios. A partir de então até os dias de hoje pode-se observar uma maior entrada de bolivianos, paraguaios e peruanos” (OLIVEIRA, 2014, p. 214). De acordo com dados do IBGE (2010), em 2010 residiam na capital paulista 1.475 uruguaios, 2.949 peruanos, 3.170 paraguaios, 3.864 chilenos, 4.699 argentinos, e 21.680 bolivianos.

Em estudo anterior (ESCUADERO, 2007), vimos que o surgimento da mídia chamada mídia comunitária imigrante está intimamente ligado à chegada e ao estabelecimento de um grupo de imigrantes num novo território; seu perfil, desenvolvimento e continuidade dependem da capacidade de organização e dos interesses desses grupos, além de necessidades e fatores econômicos, políticos, técnicos, culturais e sociais de ordem regional. Nesse sentido, é natural, que, no caso dos imigrantes latinos, por sua chegada recente a São Paulo, se comparado a imigrantes de outras nacionalidades (portugueses, espanhóis, japoneses, alemães, italianos etc.), os veículos surgidos já contemplem o ambiente virtual. Um exemplo ilustrativo de atuação nesse sentido, atualmente, é o portal Bolívia Cultural, Planeta América Latina⁴.

Ainda assim, há estudos sobre o funcionamento de rádios bolivianas – com destaque para A Rádio Visión, a Rádio Meteoro e a Rádio Infinita (DIAS, 2010, LAZEVITZ, 2011, BERBERT, 2018) e o registro de veículos impressos, como o *La Puerta del Sol*, com mais de 40 anos de existência, e a *Revista Nativos*, uma publicação destinada aos peruanos residentes no Brasil (BARRETO, 2014). Sobre portais, *websites* e páginas em redes sociais criadas por e para imigrantes latinos, há uma quantidade significativa de estudos, com destaque para registros de canais virtuais de comunicação das comunidades de haitianos (COGO, 2018), e de bolivianos e peruanos (BARRETO, 2014).

Aspectos metodológicos e principais resultados

A AT foi aplicada sobre um *corpus* composto por dez páginas ou grupos abertos de Facebook criadas e mantidas por imigrantes de origem latino-americana que vivem em São

⁴ Disponível em: <https://www.boliviacultural.com.br>. Acesso em 11 out. 2020.

Paulo (Quadro 1). Todo o conteúdo de cada página, desde a criação de cada uma, foi objeto de análise, entre texto, vídeo e fotografia. Os temas mais frequentes foram: Política, Cultura, Serviços, Cidades e o que chamamos de Postagens pessoais.

Quadro 1 – <i>Webdiáspora latinoamericana em SP: corpus de análise</i> ⁵			
Nome da página	Endereço	Ano de criação	Descrição
Uruguayos en San Pablo	https://www.facebook.com/uruguayosensp/	2017	Tipo: Página. “Página para integrar a la comunidad de Uruguayos en San Pablo – Brasil”. Autoria: Pablo Lamaison
Acuarela Paraguaya	https://www.facebook.com/Acuarela-Paraguaya-126150890777087/	2013	Tipo: Grupo aberto. “Interacción entre paraguayos em São Paulo – Brasil”. Moderadores / Administradores: José Torres Quintero e Víctor R. Ayala
Argentinos en San Pablo	https://www.facebook.com/groups/725276700870695/	2014	Tipo: Grupo aberto. “La idea es poder usar este canal para todo lo que te parezca util, vender, comprar, preguntar, ayudar, publicitar, chistes, política, costumbres, queseyo.... usando el buen senso puedes poner lo que quieras! Una mano lava la otra y las dos...” Moderador / Administrador: Ricardo J. Michel
Chilenos em Sao Paulo	https://www.facebook.com/chilesaopaulo/	2015	Tipo: Página. Sem descrição e/ou identificação de autoria.
Colombianos em Sao Paulo	https://www.facebook.com/Colombianos-en-Sao-Paulo-Brasil-179808285402299/	2011	Tipo: Página. “Noticias y Actualidad de Interes para Colombianos residentes en Sao Paulo Brasil”.
Comunidad de Residentes Peruanos en São Paulo	https://www.facebook.com/Comunidad-de-Residentes-Peruanos-en-S%C3%A3o-Paulo-1477047535905548/	2014	Tipo: Página. “Esta pagina fue creada con el objetivo de reunir a la comunidad peruana residente en São Paulo, a fin de intercambiar información relevante”. Autoria: Robert Gavidia Bovadilla.
Cubanos em São Paulo	https://www.facebook.com/groups/1707748669488299/	2016	Tipo: Grupo aberto. Moderadores / Administradores: Dayren Gonzalez
Haitianos em São Paulo	https://www.facebook.com/groups/1487836454764200/	2014	Tipo: Grupo aberto. Sem descrição e/ou identificação de autoria.
Jóvenes Mexicanos en São Paulo	https://www.facebook.com/J%C3%B3venes-Mexicanos-en-S%C3%A3o-Paulo-348297155513274/	2016	Tipo: Página. “Página para todos los jóvenes Mexicanos en São Paulo. ¡Entérate de eventos, planes académicos y mucho más!”
Refugiados venezolanos en SP/Brasil	https://www.facebook.com/Refugiados-venezolanos-en-SPBrasil-2264109477196383/	2018	Tipo: Página. “Esta página está dedicada al intercambio de informaciones sobre el proceso migratorio de Refugio en Brasil. Intentemos sanar dudas, mientras compartimos experiencias!! Participa!!”

Fonte: Elaboração dos autores

⁵ Elaborado em: 4 jan. 2019.

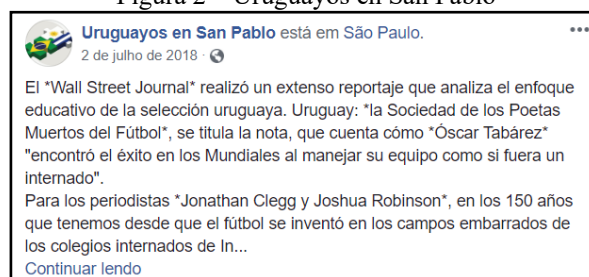
Antes de entrarmos nos temas identificados propriamente ditos, destacamos algumas observações que julgamos importantes. Em todas as páginas analisadas, verifica-se que o conteúdo não é, em sua totalidade, produzido pelos membros do grupo. Ao contrário. Há constantes reproduções de textos, fotos e vídeos publicados na mídia em geral, os chamados compartilhamentos – recurso técnico constituinte das redes sociais. Assim, notícias publicadas em veículos jornalísticos tradicionais do Brasil, do país de origem e internacionais, em geral (como *El País*, *Wall Street Journal*, *CNN* etc.), e mesmo institucionais (comunicados de embaixadas consulares, por exemplo) são frequentes, desde que abordem algum assunto de interesse para os membros, no geral, relações internacionais entre os países envolvidos. Alguns exemplos:

Figura 1 – Chilenos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

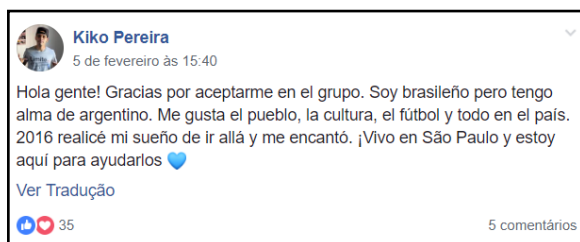
Figura 2 – Uruguayos en San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

Outra característica, muito relacionada às próprias funcionalidades das redes sociais, é que não só o administrador da página publica conteúdo. Todos os membros o fazem, além de comentar, “curtir”, complementar o assunto com outros *posts* a partir de experiências ou conhecimentos de informações correlatas. E, apesar de “em tese” a página e/ou grupo só reunir imigrantes a partir de uma mesma nacionalidade, não é raro encontrar outros integrantes de origem latina ou mesmo brasileira participando. As justificativas são as mais variadas possíveis:

Figura 3 – Argentinos en San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 4 – Haitianos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Como características comuns do *corpus* destacamos a presença do idioma espanhol em todas as páginas (raríssimo conteúdo é encontrado em português, às vezes, em algum comentário) e da bandeira dos países, muitas vezes em uma arte gráfica em conjunto com a bandeira do Brasil. Em alguns casos há hiperlinks para outras redes sociais (Twitter e Instagram) e sempre há uma breve descrição da página ou do grupo.

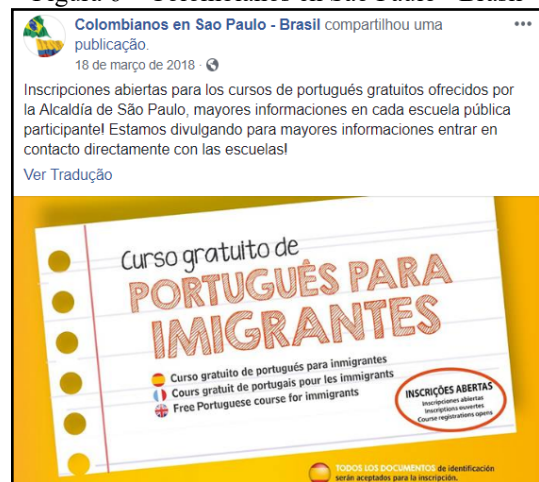
Com relação às temáticas identificadas, o tema Serviços é um dos destaques verificados e inclui uma variedade de subtemas, entre eles: oferecimento de serviços de profissionais liberais, informes sobre curso de português para estrangeiro e outros programas de apoio a imigrantes e refugiados de São Paulo, oportunidades de emprego, ofertas e procura de vagas para moradias, anúncio de campanhas de vacinação (com os endereços dos postos de saúde da cidade, por exemplo), venda de produtos usados (de eletrodomésticos a carros), entre muitos outros. E não são só serviços localizados no território de destino, mas no de origem, também como no exemplo de cursos online oferecidos por universidades mexicanas na página dos Jóvenes Mexicanos em São Paulo (abaixo).

Figura 5 – Jóvenes Mexicanos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 6 – Colombianos em São Paulo - Brasil



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 6 – Cubanos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 7 – Argentinos em San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

O tema Cultura abrange, geralmente, eventos folclóricos e culturais realizados em São Paulo que têm, de alguma maneira, a participação da nacionalidade envolvida. Utilizando-se da função de “convite” fornecida pelas redes sociais, os membros são chamados a participar presencialmente. Após o evento, é comum a publicação de fotos e vídeos para mostrar como foi a atração. Cartazes sobre o evento também são constantemente postados. Além disso, há a divulgação de notícias relacionadas a aspectos culturais do país de origem, como o falecimento de algum artista famoso ou o lançamento de um filme nacional, videoclipes de cantores do país etc. Destaca-se o grande volume de informações sobre as chamadas “festas pátrias”, celebrações da independência dos países – comum em todas as páginas analisadas. A manifestação artística e cultural mais veiculada é a música. Não encontramos, como esperado, referências à culinária dos países envolvidos – apenas em Jóvenes Mexicanos em São Paulo, o ícone que identifica a página é a fotografia de um prato de tacos. O mesmo aconteceu com informações esportivas – apenas Uruguayos en San Pablo traz *posts* sobre a participação do Uruguai na Copa do Mundo da Rússia e fotos de membros do grupo reunidos para assistir aos jogos.

Figura 8 – Colombianos em São Paulo



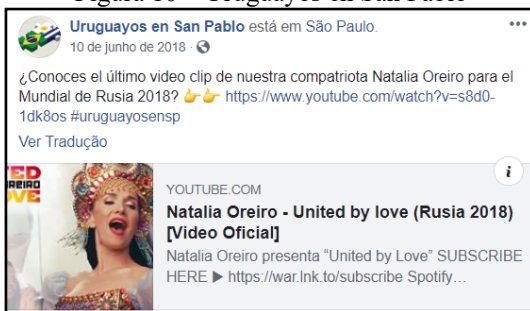
Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 9 – Comunidade de Residentes Peruanos em SP



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 10 – Uruguayos en San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

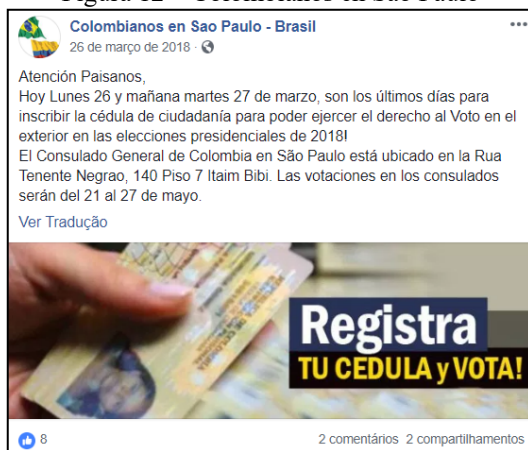
Figura 11 – Jóvenes Mexicanos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

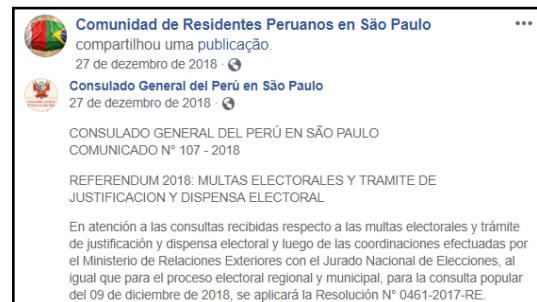
O tema Política, com raras as exceções – referentes muitas vezes a relações internacionais entre os países envolvidos (assinatura de acordos, visitas oficiais etc.) – se resume à política migratória e à votação. Assim, são frequentes *posts* que informam os membros como votarem a distância nas eleições presidenciais do país de origem ou justificar o voto, como regularizar a documentação no território de acolhida, muito no sentido de prestar um serviço para quem lê. Não foram identificados *posts* sobre os processos eleitorais no Brasil e em São Paulo⁶. Além disso, relatos e informações sobre a situação política do país de origem envolvido, apareceram apenas em um vídeo mostrando um protesto de cubanos – em um lugar não identificado – que questionava a democracia no país, pedindo liberdade política. No caso da Venezuela, como era esperado, já que o país enfrentava uma grave crise política e econômica no período da realização desta pesquisa, nada apareceu.

Figura 12 – Colombianos em Sao Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 13 – Comunidade de Residentes Peruanos em SP



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 14 – Refugiados venezuelanos em SP/Brasil



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 15 – Haitianos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

⁶ A Constituição brasileira determina que só brasileiros natos e naturalizados podem votar. Tramita no Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional que (PEC 25/2012), que estende direitos políticos a residentes permanentes, mas ainda aguarda votação. Nem a chamada “nova Lei de Migração” (13.445/2017), que define os direitos e os deveres do migrante e do visitante no Brasil; regula a entrada e a permanência de estrangeiros; e estabelece normas de proteção ao brasileiro no exterior, contempla essa questão.

Figura 16 – Cubanos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Por fim, o último tema mais frequente identificado foi Cidades. A cidade de São Paulo está presente em todas as páginas, especialmente seus pontos turísticos. São comuns as postagens de vídeos e fotos e de membros do grupo visitando lugares como Parque do Ibirapuera, Museu do Ipiranga e Parque da Independência, Avenida Paulista, Memorial da América Latina etc., bem como a divulgação do calendário turístico e cultural da cidade. Da mesma maneira, são diversas as postagens de pontos turísticos de cidades do país de origem.

Figura 17 – Jóvenes Mexicanos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 18 – Uruguaios em San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 19 – Chilenos em São Paulo



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 20 – Comunidade de Residentes Peruanos em SP



Fonte: Reprodução, Facebook

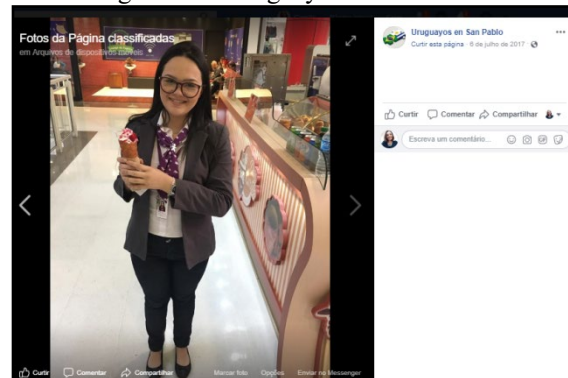
Pelas próprias características das redes sociais, verificou-se com frequência um tema que, inicialmente, não havia sido contemplado, que denominamos “Postagens pessoais”. Assim, um aniversário de algum membro da página, um passeio a um shopping ou a um cinema de São Paulo ou mesmo anedotas e *gifs* que não remetem, de algum modo, a questões migratórias, de nacionalidade etc., acabam por serem destacadas.

Figura 21 – Acuarela Paraguaya



Fonte: Reprodução, Facebook

Figura 22 – Uruguayos en San Pablo



Fonte: Reprodução, Facebook

Além da AT, fizemos uma análise exploratória complementar sobre a quantidade de “Número de seguidores”, “Likes”, “Comentários” e “Compartilhamentos” – recursos disponibilizados no Facebook – no intuito de compor, o que classificamos aqui, como indicadores de interesse e interação gerados pelos assuntos abordados⁷

Quadro 2 – Webdiáspora latinoamericana em SP: Interesse e interação

Nome da página	Seguidores	Likes	Comentários	Compartilhamentos
Uruguayos en San Pablo	696	90	5	8
Acuarela Paraguaya	3.976	88	10	5
Argentinos en San Pablo	1.396	90	5	15
Chilenos em Sao Paulo	1.515	19	2	0
Colombianos em Sao Paulo	7.551	287	77	49
Comunidad de Residentes Peruanos en São Paulo	1.138	22	2	6
Cubanos em São Paulo	162	10	4	1
Haitianos em São Paulo	165	1	0	0
Jóvenes Mexicanos en São Paulo	113	21	4	7
Refugiados venezolanos en SP/Brasil	20	23	1	5

Fonte: Elaboração dos autores

⁷ A quantidade de “Likes”, “Comentários” e “Compartilhamentos” foi contabilizada levando em consideração os últimos dez posts de cada página.

Verifica-se que o número de “Likes”, “Comentários” e “Compartilhamentos” varia de acordo com a página. Proporcionalmente, se levarmos em conta apenas os números descritos, não necessariamente a página com maior quantidade de seguidores é a que registra maior quantidade desses indicadores de interesse e interação. Nesse sentido, reconhecemos que um estudo de recepção e análise envolvendo aspectos qualitativos desses indicadores são necessários para um aprofundamento e notificação de como tais números de interesse e interação podem indicar o nível de êxito das trocas discursivas registradas nas páginas, bem como revelar aspectos sobre a importância para os autores envolvidos dos distintos temas que analisamos acima no aspecto da vida cotidiana e demais relações (entre o grupo, com as sociedades, de origem, de destino ou de trânsito). No entanto, não deixam de ser relevantes para mostrar a vivacidade das páginas, suas utilizações, e um possível nível de participação dos imigrantes envolvidos na construção da identidade diaspórica.

Ressignificação e redimensionamento de temas migratórios no contexto comunitário

A própria existência da *webdiáspora* aqui reunida constitui, como a mídia comunitária, uma força contra-hegemônica no campo comunicacional (PAIVA, 2007), uma vez que divulga assuntos específicos de movimentos coletivos e segmentos populacionais (no caso, os imigrantes), que normalmente não encontram espaço na mídia convencional (PERUZZO, 2006). São nesses espaços que o imigrante tem voz para falar de um assunto que julga importante para seus conterrâneos ou população local, dá visibilidade à sua presença na cidade de São Paulo ou às suas experiências de vida a partir do processo de deslocamento, ou que simplesmente o satisfaz do ponto de vista subjetivo, como vimos no caso do tema Postagens pessoais, principalmente.

Apesar de criadas por um indivíduo – que remete à figura do administrador nas redes sociais – a gestão da *webdiáspora* – assim como a mídia comunitária – é coletiva (PERUZZO, 2006) e polifônica (PAIVA, 2007). Ela é redesenhada a cada indivíduo que “entra” e participa postando algum conteúdo (textos, fotos, vídeos, comentários, compartilhamentos, curtidas etc.). Não visa o lucro, é autofinanciada e se coloca a serviço de seus membros e, pelo menos nos casos estudados, mantém autonomia em relação a governos e a outros grupos de interesse (PERUZZO, 2006).

Conforme nos mostrou a AT, os conteúdos publicados na *webdiáspora*, assim como na mídia comunitária, dizem, majoritariamente, respeito às necessidades, problemáticas, cultura e

outros temas de interesse do grupo (PERUZZO, 2006), como informações sobre o país de origem, política migratória, inserção do imigrante na cidade de acolhida etc. Apesar de heterogênea e se constituir como um coletivo disperso, a própria utilização de elementos sociais discursivos – a nacionalidade, reforçada pelo idioma, símbolos como a bandeira dos países, entre outros elementos – acaba por gerar participação, vínculos (reais ou imaginários), sentimento de pertencimento, e construção de uma identidade diaspórica, destacada, neste trabalho, pelo que chamamos de indicadores de interesse e interação.

Também como a mídia comunitária, a *webdiáspora* está apta a produzir novas formas de linguagem (PAIVA, 2007), ao integrar consumidores e produtores da mensagem e deslocar a produção do conteúdo do especialista ou de quem detém a propriedade dos meios ao cidadão comum (PERUZZO, 2006). Nesse sentido, atua com o propósito da educação (PAIVA, 2007), não só para uso dos meios e da tecnologia envolvida, mas para, a partir da circulação dos fluxos de informação e participação, contribuir para o desenvolvimento do grupo como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres da cidadania (PERUZZO, 2006).

Nesse sentido, um “simples” *post* lembrando o aniversário da cidade de origem, a programação cultural na cidade de destino ou ainda a prestação de serviços para a regularização de documentos, como vimos, acabam por ganhar novos significados vinculativos à realidade migratória, que contemplam questões mais amplas de ordem transnacional e intercultural. Tais conceitos, por sua vez, indicam que processos migratórios não significam rupturas, assimilações ou aculturações, mas negociações. Em outras palavras: compreendem capacidades de o sujeito deslocado interagir com duas ou mais culturas ou com dois ou mais territórios, preservando suas tradições, hábitos e costumes, ao mesmo tempo em que incorpora outras ações criando outras possibilidades de vinculação sociocultural, interação simbólica e produção subjetiva.

Considerações finais

Ao unir os conceitos de comunidade e processos migratórios, refletindo sobre as “comunidades de imigrantes” contemporâneas atualizadas no espaço e tempo e mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), propomos uma análise da *webdiáspora* a partir dos critérios de comunicação comunitária estabelecidos por Paiva (2007) e Peruzzo (2016).

Nesse sentido, pudemos verificar que processos comunicacionais envolvendo imigrantes, que delimitamos no conceito de *webdiáspora*, se colocam para além de ferramentas

instrumentais de publicação de discursos e mensagens. Isso porque, se analisado do ponto de vista da mídia comunitária, podem ser vistos como campos contra-hegemônicos ao proporcionarem voz e visibilidade a grupos diaspóricos subalternos ou excluídos ou ainda permitir a interação e o compartilhamento social, a partir de uma identidade diaspórica revelada em níveis simbólicos ou reais, subjetivos ou coletivos dando novos sentidos a questões mais amplas de ordem transnacional e intercultural, marco dos processos migratórios contemporâneos.

Evidentemente que tal pesquisa tem suas limitações. Um estudo de recepção para compreender melhor os efeitos de participar dessa comunicação *webdiáspórica* ou mesmo comparativos com outras formas de interação e participação comunicativa se fazem necessários. Porém, é fato que comunicação, comunidade e diáspora podem se revelar proposições teóricas ricas e difundidas nas Ciências Sociais para se pensar um modo relacional vincutivo, além de uma forma de questionamento.

Referências

- BARRETO, P. da S. **A webdiáspora boliviana e peruana no Brasil**. Monografia (graduação em Jornalismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2014.
- BERBERT, S. “Rádios Bolivianas: Do Pioneirismo Popular e Alternativo na América Latina às Oficinas de Costura na Cidade de São Paulo”. *Paradoxos*, 2(2), 34-45, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/45475>. Acesso em 11 out. 2020.
- BRAUN, V; CLARKE, V. “Using thematic analysis in psychology”. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), pp. 77-101, 2006.
- BRINKERHOOF, J. M. **Digital diasporas – Identity and transnational Engagement**. New York: Cambridge University Press, 2009.
- COGO, D. “O Haiti é Aqui: mídia, imigração haitiana e racismo no Brasil”. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación* N. 139, marzo 2019, p. 427-448, 2018.
- DIAS, D. B. **Mídia, imigração e identidade(s): as rádios bolivianas de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- DIMINESCU, D. The connected migrant: an epistemological manifesto. *Social Science Information*, Vol.47, N. 04, p. 565-579, 2008.
- ELHAJJI, M. “Comunidades diaspóricas e cidadania global: o papel do intercultural”. *Esferas – Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste*, v. 01: 145-151, 2014.

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. “Webdiáspora: Migrações, TICs e memória coletiva”. *Revista Observatório*, v. 2. pp. 334-363, 2016.

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. “A contribuição da Comunicação para os Estudos Migratórios”. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación – ALAIC*, v. 14, p. 176-190, 2017.

ESCUDERO, C. **Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens**. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

ESCUDERO, C. **Imprensa de comunidades imigrantes de São Paulo e identidade: estudo dos jornais ibéricos Mundo Lusíada e Alborada**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

HERRERA, G; SORENSEN, N. N. “Migraciones Internacionales en América Latina: miradas críticas a la producción de un campo de conocimientos”. *Iconos*, n. 58, p. 11-36, 2017.

LASEVITZ, R. S. “**La mano costura, pero es la boca quien habla**”: narrativas de fugas e repetições bolivianas na cidade de São Paulo. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MATTELART, T. “Les diasporas à l’heure des technologies de l’information et de la communication: petit état des savoirs”. In: MATTELART, T. (Org.). *TIC & DIASPORAS. Revista Tic & Societé*, V.3, n.1-2, 2009. Disponível em: <http://ticetsociete.revues.org/587>. Acesso em: 04 abr. 2015.

MCIVER, R. **Community**. London: Macmillan, 1917.

PAIVA, R. **O espírito comum** – Comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, R. “Para reinterpretar a comunicação comunitária”. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 133-148.

PARK, R. **Human Communities**. New York: The Free Press, 1929.

PERUZZO, C. M. K. “Mídia Local e Suas Interfaces com a Mídia Comunitária no Brasil”. **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**, n. 4, p. 141-162, 2006.

PERUZZO, C. M. K. “Comunidades em tempo de rede”. In: PERUZZO, C.; COGO, D.; KAPLÚN, G. (Orgs.). **Comunicación y movimientos populares: cuales redes?** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002, p. 275-298.

PRIES, L.; SEELIGER, M. “Transnational Social Spaces – Between Methodological Nationalism and Cosmo-Globalization” In: AMELINA, A.; NERGIZ, D. D.; FAIST, T.; SCHILLER, N. G. **Beyond Methodological Nationalism – Research Methodologies for Cross-Border Studies**. New York, London: Routledge, 2012. p. 219-238.

SAYAD, A. **A imigração**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHILLER, N. G. “A global perspective on transnational migration: Theorising migration without methodological nationalism”. In: BAUBÖK, R.; FAIST, T, (Eds.). **Diaspora and Transnationalism – Concepts, Theories and Methods**. Amsterdam: IMISCOE – Amsterdam University Press, 2010. p. 109-130.

SCHILLER, N. G. “Transnationality, Migrants and Cities: A Comparative Approach”. In: AMELINA, A.; NERGIZ, D. D.; FAIST, T.; SCHILLER, N. G. **Beyond Methodological Nationalism – Research Methodologies for Cross-Border Studies**. New York, London: Routledge, 2012. p. 23-40.

SCOPISI, C. “Les sites web diasporiques : un nouveau genre médiatique?” In: MATTELART, T. (Org.). **TIC & DIASPORAS**. *Revista Tic & Société*, v 3, n. 1-2, 2009. Disponível em: <http://ticetsociete.revues.org/587>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SIMMEL, G. **O Estrangeiro**. *RBSE*, vol. 4, n. 12, dezembro 2005.

SODRÉ, M. **A Ciência do Comum – Notas para o método comunicacional**. Petrópolis, RJ, Vozes: 2014.

TÖNNIES, F. **Comunidad y asociación**. Barcelona: Península, 1979.

WEBER, M. **Economy and Society**. Berkeley: University of California Press, 1978.

WIRTH, L. **On Cities and Social Life**. Chicago: University of Chicago Press, 1933.

^a Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo.

^b Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pós-doutorado pela UNISINOS (Mídia e Migrações). Professor Associado da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ). Professor nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (POS-ECO) e Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS).

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.